

# 4701280 - DIVERSIDADE

## A constituição do espaço psicológico

**Docente responsável:** Danilo Silva Guimarães

**(CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9266781984642215>**)**

**Monitor PAE:** José Henrique Parra Palumbo

# Fissuras na tradição e a invenção do psicológico

- **Vimos, na aula anterior, que o processo histórico, sociocultural, dos quatro séculos de subjetivação (cf. Figueiredo, 2007), que culminou na emergência do espaço do psicológico produziu fissuras na tradição dos povos do continente europeu.**
- **A pessoa, antes constituída no seio de uma sociedade fechada, como a medieval, passou a se deparar de maneira progressivamente intensa com a diversidade das coisas e das pessoas, desde a diversidade interna dos diferentes povos que compartilhavam um *ethos* enraizado nas tradições greco-romanas e judaico-cristãs até a diversidade externa, dos diferentes povos que se desenvolveram a partir de *princípios, valores, normas de ação e ideais* socioculturais muito distintos.**

# A reflexão sobre os modos de ser na relação com os outros e com o mundo

- A noção de *ethos* se refere a uma forma de “[...] *propiciar, configurar, formar e constituir* tantos homens como seus mundos— suas moradas, tanto os sujeitos como seus objetos, tanto as experiências sociais quanto as experiências privadas e “subjetivas” de cada indivíduo” (Figueiredo, 2013). Trata-se, portanto de *instalações do humano*, uma forma de *habitar o mundo*.
- A noção grega de *ethos* está na raiz das palavras ética e também etnia. A noção de etnia se refere a um povo que compartilha de um mesmo *ethos*, ou seja, um mesmo conjunto de *costumes e hábitos* (no latim, hábitos e habitação, por sua vez, possuem a mesma raiz). *Ethos*, por sua vez, se constitui como “o objeto da ética tomada como reflexão” (Figueiredo, 2013).

# Emergência e ruína do sujeito epistêmico

*“A idade moderna inaugura-se como um fenômeno de amplas e penetrantes repercussões no surgimento da psicologia contemporânea: a partir do século XVII pode-se observar claramente uma redefinição das relações sujeito/objeto, seja no plano da ação como do conhecimento. A razão contemplativa, orientada desinteressadamente para a verdade e concebida sob o modo receptivo de uma apreensão empírica ou racional da essência das coisas, cede lugar, progressivamente, à razão e à ação instrumental”* (Figueiredo, 2009, p. 13).

**(p. ex. da preocupação com o método, de Bacon e Descartes `s filosofias da ciência do século XX).**

*“Enquanto se desenvolvia a suspeita dirigida à experiência sensorial, numa outra tradição era a própria razão que tinha seu valor e limites investigados. O grande filósofo empirista David Hume, no século XVIII reduziu todos os processos mentais a fenômenos associativos, apontando para a aprendizagem como origem das categorias e operações do pensamento. Hume inicia, de fato, o movimento continuado por J. S. Mill, entre outros, que desqualifica a lógica como reitora incondicional do discurso científico e a coloca como resultado da experiência, algo condicionado e essencialmente relativo, objeto ela própria de uma ciência empírica. A cautela diante da própria razão—pelo menos nas suas formas e usos quotidianos—vamo-la encontrar nas tantas tentativas neopositivistas de elaboração de uma língua artificial que elimine a fragilidade sintática e a imprecisão semântica do discurso leigo. Encontramo-la, ainda, em manifestações agudas nos conceitos de “discurso ideológico” e “racionalização” em que a concatenação paralógica enconbriria (revelaria) interesses de legitimação coletiva ou individual” (Figueiredo, 2009, p. 18)*

# O sujeito empírico como fator de erro e ilusão

*[...] Do método, em outras palavras, esperava-se a construção de um sujeito epistêmico pleno, sede, fundamento e fiador de todas as certezas. Ora, essa plenitude implica numa exigência radical de autonomia, autotransparência, unidade e reflexividade. O sujeito epistêmico plenamente constituído deveria ser o sujeito plenamente consciente de si, coincidente consigo mesmo e senhor absoluto de sua consciência e de sua vontade [...] tratava-se, enfim, de produzir metodicamente um sujeito capaz de trazer o mundo para diante de si (de representá-lo), de forma a poder contemplá-lo com toda isenção e sem qualquer mediação interposta, livre, portanto, de qualquer risco de ilusão. (Figueiredo, 2013, p. 37).*

# O sujeito empírico como fator de erro e ilusão

- **Consultar e discutir passagem da página 18 a 20 de Figueiredo (2009).**

# Emergência e ruína do indivíduo

- **Paralelamente ao desaparecimento das formas de propriedade feudais e comunais:**

*“[...] a apropriação privada dos meios de produção e a apropriação individual do próprio corpo—que liberto das obrigações e separado da terra convertia-se em força de trabalho—asseguravam as bases econômicas da existência individual independente. Finalmente, a competição no mercado de bens e de trabalho projetava a individualização como ideal e pré-condição para a realização do sujeito no contexto da vida em sociedade” (Figueiredo, 2009, p. 20).*

- **Complementar com passagem da página 21 a 22 de Figueiredo 2009).**

# O espaço do psicológico como “território da ignorância” (Figueiredo, 2007)



# Pólo LIBERALISMO

*[...] valores e práticas do individualismo ilustrado. Temos, então, como ideal, o reinado do 'eu' soberano com identidades nitidamente delimitadas, autocontidas, autodominadas e autoconhecidas, capazes de se contrastarem umas em relação às outras, capazes de permanência e invariância ao longo do tempo e das condições. Temos, ainda aqui, uma clara separação entre as esferas da privacidade e da publicidade: nesta dominam as leis, as convenções, o decoro e o princípio da racionalidade e da funcionalidade; à outra caberia o exercício da liberdade individual concebida como território livre da interferência alheia. (Figueiredo, 2007, p. 147).*

# Pólo ROMANTISMO

*[...] valores da espontaneidade impulsiva, com identidades debilmente delimitadas, porque atravessadas pelas forças da natureza, da coletividade e da história, que se fazem ouvir de 'dentro' e não são impostas pelos hábitos e pelas conveniências civilizadas. A potência dessas forças promove uma restauração do contato do homem com as origens pré-pessoais, pré-rationais e pré-civilizadas do 'eu', com os elementos da animalidade, da infância etc. Essa restauração propulsiona, idealmente, uma espécie de autodesenvolvimento que se faz à custa dos limites e da unidade identitária que é marcado por crises, experiências de desagregação, adoecimento, loucura e morte. (Figueiredo, 2007, p. 147).*

# Pólo DISCIPLINA

*[...] novas tecnologias de poder, tanto as que se exercem sobre identidades reconhecíveis e manipuláveis segundo o princípio da razão calculadora, funcional e administrativa, como as que se abatem sobre as identidades debilmente estruturadas e passíveis de manipulação mediante a evocação calculada das forças suprapessoais encarnadas em figuras carismáticas ou projetadas em lendas e mitos saudosistas ou revolucionários. (Figueiredo, 2007, pp. 147-148).*

# Superfícies (pp. 148-149)

Da relação entre os polos emerge a superfície, indicando que aspectos de cada polo se comunicam ao mesmo tempo em que se mantêm afastados—se aproximam e se repelem na seletividade dos posicionamentos psicológicos em relação aos aspectos acionados de cada um dos polos. Figueiredo (2007) designou cada uma das superfícies com o nome de uma figura histórica cujas ideias são emblemáticas de uma seletividade que articula dimensões de cada um dos pólos:

- Jeremy Bentham (Inglaterra, 1748-1832): filósofo jurista idealizador do *panopticon*, modelo para as instituições totais.
- John Stuart Mill (Inglaterra, 1806-1873): filósofo economista, vinculado aos ideais do empirismo inglês e associacionismo, defensor do utilitarismo.
- Wilhelm Richard Wagner (Alemanha, 1813-1883): maestro, compositor, diretor de teatro e ensaísta alemão, nacionalista, cuja obra foi tomada pelo nazismo como exemplo da superioridade da música e do intelecto alemães.

# DEFINIÇÃO DOS GRUPOS QUE IRÃO CONDUZIR OS DEBATES

**... SOBRE AS MATRIZES DO PENSAMENTO PSICOLÓGICO**

# Tópicos a serem debatidos

1. Matriz nomotética e quantificadora (01/09);
2. Matriz mecanicista e atômica (22/09);
3. Matriz funcionalista e organicista na psicologia americana (06/10);
4. Matriz funcionalista e organicista na psicologia europeia, na psicanálise e na psicossociologia (20/10);
5. Submatrizes ambientalista e nativista na psicologia (27/10);
6. Matriz vitalista e naturalista (10/11);
7. Matrizes compreensivas: o historicismo idiográfico e seus impasses (17/11);
8. Matrizes compreensivas: os estruturalismos (24/11);
9. Matriz fenomenológica e existencialista (01/12).

# G1: Matriz nomotética e quantificadora (01/09)

1. André Bergel;
2. Daniela Nussbacher;
3. Dora Siqueira Batista Leite;
4. Florença Costilhes Podgorski;
5. Mariana Brustoloni Grecchi;
6. Natália Alves Calejuri;
7. Noá Vago.

# G2: Matriz mecanicista e atômica (22/09)

1. Oswaldo Isao Ito;
2. Romulo Fretes Pinto;

# G3: Matriz funcionalista e organicista na psicologia americana (06/10)

1. Débora Song Shimba;
2. Gabriel Rodrigues Mardegan;
3. Isabel D'Avila Axthelm;
4. Laura Garcia Michelin;
5. Natália Ferreira Domiciano;
6. Raissa Ruza dos Santos;
7. Rebeca Ferraz Santos;
8. Thaís Yurie Ishikawa.

## G4: Matriz funcionalista e organicista na psicologia europeia, na psicanálise e na psicossociologia (20/10)

1. Ana Carolina de Castro Moraes Henrique;
2. Anna Victoria Pandjarjian Mekhitarian;
3. Carolina Ferreira Cordaro;
4. Cecília Peres Boschetto;
5. Débora Fiel Peres;
6. Marina José Abud da Silva;
7. Patrícia Nancy Groszmann;
8. Silvia Assumpção do Amaral Tomanari.

# G5: Submatrizes ambientalista e nativista na psicologia (27/10)

1. Cristiane Uemura Pimenta;
2. Daniel Amorim Medeiros de Oliveira;
3. Henrique Araújo Dias de Melo;
4. Isabela de Oliveira Lima Monteiro;
5. Larissa Ferreira Pedrosa;
6. Melissa de Oliveira Guirelli;
7. Renata dos Santos Bonatto;
8. Vanessa Britto Fioretti.

# G6: Matriz vitalista e naturista (10/11)

1. Ana Carolina Godinho Aranha;
2. Ana Laura Ribeiro Azevedo;
3. Catalina Bergues;
4. Gabriel Alexandrino Silva;
5. João Pedro Padula;
6. Renata Malta Carvalho;
7. Tomaz Volpi Guimarães Piestun.

# G7: Matrizes compreensivas: o historicismo idiográfico e seus impasses (17/11)

# G8: Matrizes compreensivas: os estruturalismos (24/11)

1. André Henrique Schwarz Coletto;
2. Luiza de Freitas Guimarães Salles Martins;
3. Mariana Zarzur;
4. Pâmela Damilano dos Santos;
5. Patrícia Moura Fernandes Silva;
6. Pedro Grunheidt;
7. Vívian di Santoro Sanchez de Almeida.

# G9: Matriz fenomenológica e existencialista (01/12)

1. Bruna Caroline Oliveira de Souza;
2. Bruna Lanzoni Muñoz;
3. Camila Satie Simoce Araújo;
4. Fernanda Santos Diniz;
5. Gabriella Rizzioli Santos;
6. Horácio Goes Amici;
7. Júlia Beatriz Honda;
8. Priscilla Oddone Cardoso Ferreira.

# DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA

**... (passando pela ontologia) NAS PRÁTICAS E DISCURSOS PSICOLÓGICOS**

# G9: Matriz fenomenológica e existencialista (01/12)

Excerto da passagem de Figueiredo (2013, pp. 43-46):

*[...] Em outras palavras, é preciso reconhecer que nem temos uma delimitação unívoca do campo, uma compreensão partilhada do que é fundamentalmente nosso objeto, nem, muito menos, há entre nós consenso sobre como gerar e validar conhecimentos. (p. 43).*

# Impasses no território do psicológico

Excerto da passagem de Figueiredo (2013, pp. 43-46):

*[...] Em outras palavras, é preciso reconhecer que nem temos uma delimitação unívoca do campo, uma compreensão partilhada do que é fundamentalmente nosso objeto, nem, muito menos, há entre nós consenso sobre como gerar e validar conhecimentos. (p. 43)*

*[...] desde qualquer um dos lugares possíveis desse espaço haverá sempre partes do território que se conservarão na sombra. (p. 50)*

# O psicológico como um metafenomenal

- Consultar Figueiredo (2013, pp. 51-52).

# Referências:

- Figueiredo, 2007
- Figueiredo, 2009
- Figueiredo, 2013